



O Realismo – Brasil e Portugal

Esta escola, de origem francesa em meados do século XIX, com *Madame Bovary* de Flaubert, sustentou seus princípios, em suma, na refuta do idealismo romântico burguês e nas críticas às convenções sociais da época. Em Portugal a Questão Coimbrã delineou a férrea disputa entre os românticos e realistas, que teve como pano de fundo a crise política liberalista, em que D. Pedro e D. Miguel lideravam grupos opostos na Guerra Civil Portuguesa, desencadeando em movimentos anti-despóticos e republicanos já na eminência do século XX. No Brasil, o Império estava enfraquecido e as ideias republicanas também tomavam conta dos escritores e pensadores brasileiros, que eram influenciados pela história concreta cuja participavam; sobretudo de uma sociedade em processo de transformação. Nesta disciplina serão enfocadas as obras de dois grandes escritores: Eça de Queirós e Machado de Assis.

Machado de Assis (1839 – 1908)

O escritor Joaquim Maria Machado de Assis, nascido e morto no Rio de Janeiro, é considerado como o maior escritor brasileiro de todos os tempos. Sua vasta obra reflete o período histórico no qual viveu; o qual representou a partir das características do Romantismo em sua “primeira fase”, e posteriormente, do Realismo, sua “segunda fase”. Dentre as suas obras mais estudadas estão as de viés realista, as quais buscavam, segundo o movimento, retratar a realidade, mas não somente: deveriam ser criticadas as mais diferentes vertentes da sociedade, vislumbrando os aspectos morais (conflitos entre religião x ciência, geralmente as questões passionais como traição, adultério, inveja, domínio, ciúmes); políticos (o contexto histórico referia-se às datas das revoltas em todo o Brasil pela república, tão como pelas questões abolicionistas) e filosófico-econômicas (sobre a ascendência capitalista no Brasil, através da industrialização tardia em relação às potências).

Machado de Assis contribuiu com pelo menos sete obras para a escola realista brasileira, que são comentadas a seguir.



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

Obra	Ano	Enredo (resumo)	Personagens principais
<p style="text-align: center;">Memórias Póstumas de Brás Cubas*</p>	<p style="text-align: center;">1881</p>	<p>O livro é marcado principalmente pela narrativa “post-mortem” de Brás Cubas. (O pensamento de finitude humana é satirizado aí). Ele narra a sua história desde a sua infância, as suas travessuras com o escravo Prudêncio e a amizade com Quincas, que, quando adulto, morre. Em sua juventude burguesa, fútil, superficial é ressaltada a vida amorosa em que tem paixões por Marcela (prostituta), Eugênia (a manca rejeitada) e Virgília (cujo era amante). Nhá Loló torna-se sua pretendente a casamento, mas a sua morte põe fim a esta ideia. Durante a sua vida são elencadas algumas ocupações como político e filantropo. Ao final – remetendo-se ao início da obra – reflete sobre a sua vida de modo cético e infeliz.</p>	<p><u>Brás Cubas</u>; <u>Quincas Borba</u> (amigo filósofo); <u>Virgília</u>, Eugênia e Marcela (amores); Cotrim (cunhado); Nhá Loló (parente de Cotrim e pretendente a casamento com Brás); D. Plácida (empregada de Virgília); Prudêncio (escravo)</p>



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>Papéis Avulsos (contos)</p>	<p>1882</p>	<p>Trata-se de uma coletânea de contos, dentre os quais encontram-se <i>O Alienista</i>, <i>O espelho</i>, <i>O segredo do bonzo</i>, <i>Teoria do medalhão</i>. Estes contos, além da estética evidenciada de forma diferente do tradicional romântico – o conto machadiano é detalhado, mas apresenta uma “conversa” com o leitor – contém as características realistas mais acentuadas como a mediocridade humana, a miséria apresentada pelo Homem em sua atuação, a exploração dos problemas humanos (egoísmo, traição, adultério, inveja, etc). Há também uma grande sátira em relação às ciências ascendentes, aos papéis sociais ou à religião em relação à condição humana.</p>	<p>Dr. Simão Bacamarte, D. Evarista, Crispim Soares, Pe. Lopes e Porfírio (barbeiro) de <i>O Alienista</i>; Fernão Mendes (aventureiro português), Diogo Meireles (médico), Pomada e Titané (amigo de Diogo) de <i>O segredo do Bonzo</i>.</p>
---------------------------------------	-------------	--	--



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>Quincas Borba*</p>	<p>1891</p>	<p>O livro inicia-se com a amizade de Rubião e Quincas, que, respectivamente professor e filósofo se tornam próximos na cidade de Barbacena. Com a morte de Quincas, sua fortuna é herdada ao amigo, que, agora muito rico, tenta aproximar-se da nobreza. Aí conhece o casal Palha, que o exploram de diversas formas, principalmente após a declaração de amor de Rubião a Sofia. Cristiano funda uma empresa que passa a ser subsidiada por Rubião, por isso a afeição deste não é condenada pelo marido de Sofia. Dado momento, Carlos Maria, um jovem nobre torna-se alvo de desejo de Sofia, fato que provoca o ardente ciúme de Rubião, e posteriormente, sua demência. Cristiano rompe com Rubião, após ver este perder capital, mas acaba por ter que cuidar do mesmo em sua loucura crescente. Rubião louco é internado em um hospício, foge e morre pensando ser Napoleão III (alusão ao amor não correspondido entre o imperador e sua amante).</p>	<p><u>Rubião; Sofia e Cristiano Palha</u> (casal capitalista); Quincas Borba (o filósofo e o cachorro de mesmo nome); Carlos Maria (jovem)</p>
------------------------------	-------------	---	--



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>Dom Casmurro*</p>	<p>1900</p>	<p>Bento e Capitu conhecem-se quando crianças e relacionam-se quando adolescentes como namorados. D. Glória manda o rapaz para um seminário, onde este encontra Escobar, que se torna um grande amigo. Ocorre que após formar-se em Direito, Bentinho casa-se com Capitu e abandona o seminário. Eles tem um filho: Ezequiel. Fatalmente, Escobar morre afogado e de modo estranho, Capitu se entristece. Este fato demonstra a traição de Capitu com Escobar (Ezequiel parecia com esse), provocando a ira e profundo desaponte de Bentinho, que envia-a junto com seu filho para a Europa. Tempos depois, Capitu morre e Ezequiel retorna a casa de seu pai para reatar a relação próxima.</p>	<p><u>Capitu e Bentinho (Dom Casmurro);</u> Dona Glória, Cosme, José Dias (agregado), Escobar e Sancha; Capitu (filha) e Ezequiel (filho).</p>
-----------------------------	-------------	--	--



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>Esaú e Jacó</p>	<p>1904</p>	<p>Pedro e Paulo são irmãos gêmeos filhos de Natividade. Sua história se inicia com o nascimento dos mesmos, que é marcado por um suspense quanto ao futuro destes jovens “que pelem desde o ventre”. Ao crescer, cada qual ao seu modo, muito opostos em política e pensamento, o primeiro se torna médico, o segundo, advogado; um monarquista, outro, republicano. A história passa-se no momento conturbado da República no Brasil, em que o autor expressa o clima de conflitos. Flora, filha de um político proeminente, é alvo da disputa dos dois, mas antes que se decidisse por um deles, acaba por morrer. O final do livro é marcado pela separação dos irmãos.</p>	<p><u>Pedro, Paulo, Flora, Natividade, Conselheiro Aires, Santos, Batista, D. Cláudia.</u></p>
---------------------------	-------------	---	--



<p>Relíquias de Casa Velha (contos) - em especial <i>Pai contra Mãe</i> -</p>	<p>1906</p>	<p>Destaca-se neste livro <i>Pai contra Mãe</i>, que aborda a época da escravidão; cujo personagem principal Cândido Neves, um capitão-do-mato. Cândido apaixonou-se por Clara, uma moça que era sobrinha de uma costureira, que, com o desejo de tornarem-se uma família, provoca no rapaz o desejo de se ocupar com um serviço que ganhasse melhor. Ocorre que, ao terem um filho, mesmo com uma situação financeira precária, a necessidade do emprego aumenta, ainda mais com a pressão de Mônica, a tia da moça. O desfecho deste conto dá-se quando ele pega uma escrava grávida.</p>	<p><u>Cândido Neves</u> (o <i>pai</i>; capitão-do-mato); Clara (esposa dele); Mônica (tia de Clara, costureira) e a <u>escrava Arminda</u> (a <i>mãe</i>; que não tinha o mesmo direito de Cândido)</p>
---	-------------	---	---



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

Memorial de Aires	1908	Conselheiro Aires, o diplomata apresentado na obra <i>Esaú e Jacó</i> , narra as suas memórias, isto é, as lembranças que teve durante toda a sua vida e que envolveram tantos outros personagens. Sua narrativa envolve um certo tédio e divertimento em relação aos acontecimentos, pois interage com o leitor a partir de longas reflexões sobre o modo de agir daqueles citados em seu “diário”. Também é notável a permanência de sua análise sobre a velhice x mocidade em alguns trechos, ao passo que desenrola-se o conflito amoroso de Fidélia e Tristão, irmãos adotivos que se casam e fadam os Aguiar à uma certa melancolia.	<u>Conselheiro Aires</u> , <u>Rita (irmã de Aires)</u> , <u>Fidélia (amada de Aires)</u> ; <u>Tristão</u> , <u>Casal Aguiar</u> , <u>Barão de Santa Pia</u> ; <u>D. Carmo (a mulher do Sr. Aguiar)</u> .
--------------------------	------	--	--

*Estas obras são as mais relevantes produções do autor no período
Os nomes sublinhados são os personagens centrais das narrativas.

Eça de Queirós (1845 – 1900)

José Maria Eça de Queiroz nasceu em Póvoa do Varzim, uma cidade pequena de Portugal. Coursou Direito na Universidade de Coimbra, local onde teve contato com os maiores escritores do período como Antero Quental, Camilo Castelo Branco dentre outros. Nesse período envolveu-se no estopim da Questão Coimbrã – conflito ocasionado pela disputa ideológica entre os românticos e realistas, que dividiu a literatura em reflexo das necessidades sócio-políticas portuguesas do período. Aos quarenta anos se casa, já estabelecido entre os grandes literatos da história, e tem quatro filhos. Em 1900, com 54 anos morre antes de concluir sua derradeira obra *A Cidade e as Serras* na capital francesa, Paris.



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

Obra	Ano	Enredo (resenha crítica)	Personagens principais
O Crime do Padre Amaro*	1875	<p>A história se passa na cidade de Leiria, em que Amaro, um jovem seminarista, conta sua história em dois prismas: um mais retrospectivo, o outro que se passa no “presente”. D. Joaneira recebe Amaro, aproximando-o assim de Amélia, sua filha. Os dois se aproximam com um flerte (com ímpeto mais carnal), que faz o padre, em uma passagem, associá-la a Nossa Senhora – evidenciando o pecado moral e a falta de vocação do rapaz para o seminário. Ocorre ao longo do livro que Amaro, pelo amor que sentia por Amélia, cada vez mais se afasta de seu ofício eclesiástico. Toda a trama embasa-se no triângulo amoroso entre os amantes e José Eduardo que se enciúma do padre. No final, Amélia, após engravidar de Amaro, vai para a casa de Josefa, mas seu filho é entregue para uma “fazedora de anjos”; o que provoca a morte da moça. Amaro sobrevive e expressa o seu pensamento de efemeridade das situações e das relações.</p>	<p><u>Amaro e Amélia</u>; Cônego Dias e D. Joaneira (mãe de Amélia); D. Josefa (tia de Amélia); Dionísia (criada) e Totó (a deficiente) e José Eduardo (o noivo de Amélia).</p>



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>O Primo Basílio*</p>	<p>1878</p>	<p>Luísa e Jorge, um casal de vida estável são separados por um contratempo de negócios de Jorge. Durante o afastamento dele, Luísa recebe seu primo Basílio, que no passado fora seu namorado. Ocorre que desta proximidade a paixão do casal retorna, através das cartas luxuriosas entre os primos; fato descoberto por Juliana, a empregada de Luísa. Essa chantageia a sua patroa, que, em desespero, sugere a Basílio uma fuga ou qualquer coisa que os livre do embarço. O final é marcado pela intervenção de Sebastião no problema através de ameaças de lei à Juliana (que morre) e a volta de Jorge, que depara-se com a doença de Luísa, provocando sua morte pouco depois.</p>	<p><u>Luísa e seu primo, o Basílio</u>; Juliana; Joana; Julião; Conselheiro Acácio; Jorge; <u>Sebastião</u>.</p>
--------------------------------	-------------	---	--



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>O Mandarim</p>	<p>1880</p>	<p>Teodoro, um servo do ministro de Lisboa, ao deparar-se com a “lenda do Mandarim” – que refere-se a matar o mandarim e ficar com sua fortuna – não pestaneja e aceita. O Diabo, aparece em várias ocasiões, mas no começo, onde incita a tocar uma campainha que provocará a riqueza de Teodoro, é a sua passagem mais marcante. Sua vida passa por diversos caminhos de prazeres (epicurismo) e luxúria; até que conhece Cândida, mulher cuja paixão o consome, mas que o trai. Sua perdição é passada principalmente quando tenta de toda a forma “retribuir” a família do Mandarim, dentre outras ações para expiar o seu “pecado”. Seu final é triste e piegas, quando volta a sua antiga hospedaria (de D. Augusta), e lega ao Diabo tudo aquilo o que conseguiu de forma “fácil”.</p>	<p><u>Teodoro; D.Augusta; Cândida, o Mandarim e o Diabo.</u></p>
--------------------------	-------------	---	--



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>A Relíquia</p>	<p>1887</p>	<p>A história é de crítica a superficialidade e futilidades dos objetivos humanos, tão como à religião e outros valores presentes no cotidiano das famílias de grande poder aquisitivo. Teodorico é um rapaz interesseiro que conhece uma tia, e usufrui de seu dinheiro para ir a Paris, local onde perde-se em prazeres carnais, sob a premissa de ir à Palestina, a Terra Sagrada. Na viagem conhece Mary, a inglesa que, para ele se torna amada a ponto de ser um “símbolo” especial, quase santo. No meio do percurso o personagem conflita-se consigo próprio quando sofre de forma latente com o pensamento em Jesus Cristo. Fato relevante deste percurso é a perda da camiseta deixada com ele pela inglesa, que o faz sentir-se péssimo. O final carrega grande senso de ironia e moral afetada, pois Raposo tem a camisa que tanto almejava encontrada na frente de sua tia, o que provoca a ira desta por descobrir que o moço não havia ido a Terra Sagrada qualquer; fato que o condena a certa mediocridade, tendo que viver de venda de mercadorias para viver e expiar o seu deslize pecador.</p>	<p><u>Teodorico Raposo; Mary; Amélia e Padre Negrão;</u> Dr. Margaride.</p>
--------------------------	-------------	---	---



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

<p>Os Maias*</p>	<p>1888</p>	<p>A história incestuosa entre Maria Eduarda e Carlos Maia, ocorre em Lisboa, cujo cenário é um típico relacionamento intergeracional cujo irmãos, que não se conheceram, acabam por tornarem-se amantes. As gerações vão se passando de modo a situar o leitor na trama, oferecendo elementos para a construção de um raciocínio final. Carlos Maia apaixona-se por uma mulher que viu com Castro Gomes, um brasileiro. A trama desenvolve-se ao passo que Carlos encontra-se às escondidas de Castro por medo de este ser o companheiro de Maria Eduarda. No final, a mãe de Eduarda, Maria Mão-Forte, esclarece o fato sobre a relação de incesto do casal; afinal, seria um modo de por fim a esta relação prejudicial. Alfonso, o avô, descobre e falece de desapontamento. Mas o casal continua a se encontrar.</p>	<p><u>Alfonso, Pedro e Carlos Maia; Maria Eduarda e Castro Gomes.</u></p>
-------------------------	-------------	---	---



HISTÓRIA DA LITERATURA LUSÓFONA II – AS ESCOLAS LITERÁRIAS DO SÉCULO XIX: AS DISPUTAS IDEOLÓGICAS

A Cidade e as Serras*	1900	A história de Jacinto é narrada por Zé Fernandes que a utiliza como exemplo para demonstrar que a vida bucólica é melhor que a citadina. Jacinto é um parisiense que, com o espírito de sua cidade, a valoriza sobre qualquer outra coisa, vendo-a como a provedora da felicidade e de amores (principalmente de M. Colombe). A relação destes dois amigos dá-se na universidade, e posteriormente, quando se encontram, já maduros, nas serras portuguesas. Jacinto encontra o amigo Zé em outra situação de espírito: enquanto encontrava-se cansado da cidade, de todos os seus males, seu companheiro estava vivo, enérgico. Ocorre nos finais do texto que Jacinto casa-se com a prima de Zé e encontra a felicidade plena no campo.	<u>Zé Fernandes</u> (narrador), <u>Jacinto</u> , Madame Colombe e Joanhina (amante e esposa de Jacinto); Amigos (de Paris e da Serra); Grilo (empregado de Jacinto)
------------------------------	------	---	---

*Estas obras são as mais relevantes produções do autor no período
Os nomes sublinhados são os personagens centrais das narrativas.

A contribuição dos autores Eça de Queirós e Machado de Assis é imensurável. Suas obras os colocaram como os maiores escritores em língua portuguesa, sendo traduzidos ininterruptamente em vários idiomas ao longo de todo o século XX; além de embasarem todos os escritores que vieram depois. **A tabela acima não substitui a leitura integral das obras**, tão como **não está de forma detalhada e minuciosa** qual a leitura pode ser. Esta é uma breve apresentação de personagens e contextualizações para a facilitação do estudo da Literatura Realista para a preparação pré-vestibular.

Este material é de **uso exclusivo de alunos do Curso Popular Pré-Universitário Tetrís (CPU-TETRIS)**; da disciplina de *História da Literatura Lusófona II – Do Romantismo ao Pré-Modernismo: a luta ideológica do séc. XIX, os efeitos na arte e na sociedade.*